

POR QUE GÊNERO, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO? ANÁLISE DE REFLEXÕES DOCENTES

Autora: CHRISTINA GEÓRGIA FERNANDES DOS SANTOS

Banca examinadora: 13/12/2016

Data da defesa: Prof. Jorge Atílio Silva Iulianielli (Presidente e Orientador), Prof^a Dr^a Laélia Carmelita Portela Moreira, Prof^a Dr^a Inês Ferreira de Souza Bragança (UERJ)

RESUMO

A análise desenvolvida nesta dissertação tem como objeto as concepções docentes sobre as teorias e práticas referentes aos temas gênero e diversidade em relação à educação. Para tanto, parte-se da interpretação de como tal tema é vivenciado pela sociedade brasileira, em meio às tramas da desigualdade e dos preconceitos socialmente construídos. As relações temáticas e pedagógicas entre gênero, diversidade e educação são desafiadas por uma história social marcada pela centralidade do patriarcalismo androcêntrico ocidental, em sua versão brasileira. Nesta versão, o machismo e o sexismo está incorporado nas práticas sociais. Por isso, a segunda parte dessa investigação é dirigida aos processos pedagógicos na instituição escolar, tanto no que se refere às práticas sociais vivenciadas na instituição escolar, quanto nos processos de formação continuada de professores. Efetivamente, é esta segunda questão o cerne dessa dissertação, pois procura-se por meio dela, oferecer resultados de uma pesquisa sobre as concepções docentes a respeito de um processo de formação continuada de professores desenvolvida no âmbito de políticas públicas voltadas à construção de novas práticas sociais, que seriam capazes de superar os dilemas do sexismo e do patriarcalismo, nas instituições escolares. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura sobre a formação continuada de professores no tema gênero, diversidade e educação, além de uma exploração interpretativa do marco legal que orienta a política pública referente ao tema. Na mesma direção, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo e exploratório, para trazer a lume as vozes de docentes que participaram de processos formativos em gênero, diversidade e educação, em especial, em relação à turma de 2014, conduzida pelo Instituto de Psicologia da UFRJ. Utilizou-se a metodologia da análise de conteúdo, de Laurence Bardin, mormente referida à análise de avaliação, comparando as vozes dos docentes às pretensões normativas das políticas públicas. Dado o fato de haver rarefeita produção acadêmica em relação à formação continuada em gênero, diversidade e educação, esta pesquisa inscreve-se como uma contribuição para a compreensão desse fenômeno. O resultado das entrevistas mostra que, para este conjunto de professores, persiste o preconceito nas escolas, gerando constantes conflitos envolvendo sexismo e racismo. Também indica uma postura de evitação por parte de alguns professores, em tratar os temas gênero e diversidade com os alunos, o que foi entendido como consequência do medo de serem mal interpretados e de barreiras oriundas, muitas vezes, de suas crenças religiosas. Apesar disso, os professores entrevistados entendem que, ao se discutir e contextualizar em sala de aula tais temas, promove-se o questionamento, favorecendo que todos reflitam criticamente sobre as várias formas que o ser humano se reconhece.

Palavras-chave: Formação continuada. Gênero. Diversidade. Desigualdades. Políticas Públicas.